

Capítulo 6

Ct 6:1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Para onde se retirou o teu amado, para que o busquemos contigo?

Ct 6:2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para apascentar nos jardins e para colher os lírios.

Ct 6:3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele apascenta entre os lírios.

Ct 6:4 Formosa és, meu amor, como Tirza, aprazível como Jerusalém, terrível como um exército com bandeiras.

Ct 6:5 Desvia de mim os teus olhos, porque eles me dominam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que aparecem em Gileade.

Ct 6:6 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

Ct 6:7 Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre os teus cabelos.

Ct 6:8 Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.

Ct 6:9 Porém uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida daquela que a deu à luz; viram-na as filhas e chamaram-na bem-aventurada, as rainhas e as concubinas louvaram-na.

Ct 6:10 Quem é esta que aparece como a alva do dia,
formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como
um exército com bandeiras?

Ct 6:11 Desci ao jardim das noqueiras, para ver os frutos
do vale, a ver se floresciaam as vides e brotavam as
romãzeiras.

Ct 6:12 Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos
carros do meu nobre povo.

Ct 6:13 Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós
te vejamos. Por que olhas para a Sulamita como para as
fileiras de dois exércitos?

www.bibliavct.com.br

Natalino Narciso